

embargo, la descentralización no ocurrió bruscamente con la adopción del sistema federal. Se había ido produciendo de modo gradual a lo largo del tiempo; as desarrolló aceleradamente bajo la Constitución española de 1812 por medio del establecimiento de las diputaciones provinciales...”

O desenvolvimento do trabalho da Sra. Benson é uma exposição em forma narrativa das várias fases pelas quais se passou das “disputaciones provinciales” ao estabelecimento das “legislaturas Estatales”. Contra o risco de uma integração interessada nas polémicas do passado ela se precavem, restringindo-se a uma exposição dos fatos, em ordem cronológica, abstenendo-se mesmo de qualquer esforço de interpretação que transcendesse a hipótese que parece ter sido o ponto de partida para sua pesquisa.

PAULO PEREIRA DE CASTRO

* * *

CASTAÑEDA (Carlos Eduardo) e DABBS (Jack Autrey). — *Independent Mexico in Documents: Independence, Empire and*

Este volume é o terceiro de uma série de guias para as coleções de documentos latino-americanos da Universidade do Texas. Os volumes já publicados anteriormente são os seguintes: *Guide to the Latin American Manuscripts in the University of Texas Library* (Cambridge, Harvard University Press, 1939) e *Calendar of the Manuel E. Gondra Collection* (México, Editorial Jus., 1952). É de notar-se que a coleção de Manuel E. Gondra apresenta particular interesse para a História do Brasil, visto que se refere principalmente ao Paraguai e regiões limítrofes.

O presente volume é apresentado como *A Calendar of the Juan E. Hernández y Dávalos Manuscript Collection* pois trata-se de um acervo documental reunido por aquêl notável pesquisador mexicano e adquirido em 1943 pela Universidade do Texas. A coleção consta de 31 secções com 2937 itens separadamente numerados e ordenados cronologicamente. Um índice alfabético de quase 200 páginas torna particularmente fácil a localização de qualquer documento da coleção.

PAULO PEREIRA DE CASTRO

* * *

COUTINHO (Lourival). *O General Góis Depõe...* Livraria Editora Coelho Branco. Rio de Janeiro. 1955. 546 pp.

Este livro do qual, com razão, disse Joel Silveira que “é uma reveladora e magistral reportagem de Lourival Coutinho”, deixa, de fato, como bem observou o inteligente jornalista sergipano, uma “impressão acabrunhante”, uma sensação de desalento. O que nesse livro se lê sobre o que ficou por detrás do cenário que nós, povo ou público, vimos, — é simplesmente deprimente, triste, revoltante. O que se “processou” desde 1930 por detrás e sob a invocação da “revolução” que pareceu, por momento, consubstanciar os “ideais” dos jovens da minha geração — é, sabemo-lo hoje, de experiência

feita — profundamente decepcionante e só nos conduz ao enfado, à descrença. Fomos nos despedindo, neste quarto de século, pouco a pouco, das ilusões que haviam alimentado os nossos dezoito anos... Felizmente, graças às desilusões, compreendemos, cada dia mais, que a política não é o compadrio, o arranjo, e que ela diz respeito às coisas e não a estes homens... "Impressão acabrunhante — diz muito bem Joel Silveira (*Diário de Notícias*, de 18 de dezembro de 1955) — que é a de alguém obrigado a acompanhar os lances de uma trama chinfrim, sem grandeza nem inteligência, servida pelos mesmos personagens que em vinte e cinco anos, no mais lamentável rodízio dirigente que já teve este país, desgastaram-se, repetiram-se, corromperam-se e usaram contra o país, com o objetivo único de servir aos interesses pessoais ou de salvar a própria pele, todos os expedientes liberticidas e tôdas as panacéias anti-democráticas. O leitor deve ler e reler, no depoimento do General Pedro Aurélio, o que êle conta sobre o Estado Novo, os seus antecedentes, a sua gestação e o seu parto". Apesar dêsse sentimento de náusea, de embuste, de tristeza que o livro propicia, êle é um importante documento da época, documento histórico e moral, dos mais significativos, em virtude de sua própria origem. Naturalmente é mister que façamos passar pelo crivo da crítica — da mais impiedosa crítica — e deve ela começar pela apreciação da atuação do próprio autor do depoimento.

J. CRUZ COSTA

* * *

RECEBEMOS E AGRAÇAMOS O ENVIO DAS SEGUINTESS
PUBLICAÇÕES (1955):

- Annales du Midi*, Toulouse, tomo 67, n.º 30, 1955.
Actas do I Congresso Nacional de Filosofia, Braga, 1955.
Anuário do Museu Imperial, Petrópolis, vs. VIII, XI, XII, XIII, 1946, 1950, 1951, 1952.
Architectura, Lisboa, ano XXVII, n.º 54, 1955.
Arqueologia e História, Lisboa, v. VI, 1955.
Arquivos de Angola, Loanda, v. XI, n.ºs. 45-6, 1954.
Arquivo Coimbra, Coimbra, V. XIII, 1955.
Arquivo do Distrito de Aveiro, Aveiro, n.ºs 80, 81, 82, 1954, 1955.
Atlante, Londres, v. 3, n.ºs 2, 3, 4, 1955.
Auler (Guilherme). — *O Imperador e os Artistas*, Petrópolis, 1955.
Baruch (Bernard). — *Uma filosofia para o nosso tempo*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1955.
Berr (Henri). — *La montée de l'Esprit. Bilan d'une vie et d'une oeuvre*. Éditions Albin Michel. Paris. 1955. 157 págs.
Blanco (Manuel Garcia). — *Don Miguel de Unamuno y sus Poesias*, Actas Salmanticensia, Filosofia y Letras, tomo VII, Universidad de Salamanca, Salamanca, 1954.
Beira Alta, Viseu, ano XIV, n.ºs 1,2,3,4, 1955.
Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, n.º 1, v. 1 1954.
Bibliografia Mensal da Biblioteca do Serviço de Documentação do Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, n.ºs 9, 10, 12. 1954-1955.
Boggs (Ralph Steele). — *Enfermedades Infantiles de la Ciencia del Folklore*, in *Folklore Americas*, Coral Gables (Florida). n.º 1, v. XV, 1955.